

## PROJETO INTEGRADOR: RESGATANDO BRINCADEIRAS ANTIGAS E CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cintia Satie Fernandes Canda <sup>1</sup>  
Michele Franco <sup>2</sup>  
Mônica Aparecida Bê Sugahara <sup>3</sup>  
Patrícia Franco Zaccara <sup>4</sup>  
Cristiane Fortes Gris Baldan <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A primeira etapa da educação infantil para as crianças é fundamental e o brincar é parte indispensável na infância para que elas possam desenvolver de maneira significativa as habilidades cognitivas, físicas, psicológicas e sociais.

Ao observar o crescimento da era digital e como ela tem ganhado espaço na sociedade, o uso excessivo dos aparelhos tecnológicos na infância e o mau aproveitamento que os mesmos podem causar, nota-se a viabilidade da demanda do resgate e valorização de brincadeiras antigas visando os benefícios que elas proporcionam no desenvolvimento infantil para que as crianças possam afastar-se das telas. Sem dúvida, as brincadeiras aliadas ao lúdico são essenciais para a formação integral das crianças, o brincar propicia muitos estímulos para construção da socialização, interação, raciocínio, cooperação, entre outros aspectos de grande importância na infância.

Com esta pesquisa pudemos observar que a tecnologia e os aparelhos eletrônicos estão cada vez mais presentes na vida das crianças, até mesmo precocemente, devemos pontuar que o uso destas tecnologias além de trazer alguns benefícios para seu desenvolvimento quando utilizada de forma correta, elas também trazem algumas preocupações quando utilizadas de forma excessiva. Vemos que a interação social está sendo trocada pela interação digital. Segundo Vygotsky (2007 *apud* Simone Cristina

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, polo Bragança Paulista – SP, [cintia.canda@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:cintia.canda@alunos.ifsuldeminas.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, polo Bragança Paulista – SP, [michele.franco@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:michele.franco@alunos.ifsuldeminas.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, polo Bragança Paulista – SP, [monica.sugahara@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:monica.sugahara@alunos.ifsuldeminas.edu.br);

<sup>4</sup> Pós-Graduada em Avaliação Educacional de FASEC-Brasil; Professora Mediadora do Curso de Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, polo Bragança Paulista - SP, [patricia.zaccara@ifsuldeminas.edu.br](mailto:patricia.zaccara@ifsuldeminas.edu.br);

<sup>5</sup> Doutora em Agronomia da UFLA, Lavras-MG; Professora EBTT do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho-MG; Docente do Curso de Pedagogia Ead e professora responsável pela disciplina PI, [cristiane.gris@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:cristiane.gris@muz.ifsuldeminas.edu.br).

Schuster, 2016, p. 09-70.) o contato com o mundo faz com que a criança crie autonomia como alguém que transforma e é transformado.

[...] o brincar hoje para as crianças é algo que vem sendo marcado pela invasão das tecnologias, pelos aparelhos virtuais, anestesiando seus pensamentos e movimentos, sendo que, estes roteiros são o que determinam o brincar de faz de conta das crianças, são as suas referências. Exemplo disto são os games, jogos (ou muitas vezes considerados brincadeiras), que não necessitam do outro e nem de objetos para que a criança o manipule. Isto interfere diretamente no processo de construção social do indivíduo, levando-o ao isolamento. (Souza; Rodrigues, E. de A.; Silva; Magalhães; Rodrigues, S. de A.; Andrade, 2022 p. 09–70)

Em virtude do desenvolvimento desse projeto, compreendemos a relevância do brincar e almejamos que as crianças tenham oportunidades de ampliar o lúdico, explorar e vivenciar no ambiente ao seu redor diversas situações de interação e sua autonomia, facilitando assim a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa, proporcionando inúmeros benefícios, tanto no desenvolvimento físico quanto no desenvolvimento intelectual.

É evidente que as brincadeiras sempre estiveram presentes na sociedade, elas são essenciais no desenvolvimento infantil, proporcionando uma infância mais prazerosa e significativa. Destaca-se fundamental a intervenção do professor ao incentivar, observar as práticas pedagógicas com o propósito de resgatar e preservar as brincadeiras antigas bem como recriar a cada nova geração.

Friedrich Froebel (1782-1852) apud Kishimoto, foi o primeiro pedagogo a ter a visão de que a criança aprendia melhor quando brincava, interagia e não ficava em salas de aula. Por este motivo, em 1873 Froebel fundou o primeiro jardim de infância e dispôs para as crianças materiais para que estas desenvolvessem o sensorial, a criatividade, como se expressar e conseguiu que as famílias interagissem junto com a escola para o desenvolvimento das crianças. Salienta-se que as cantigas de roda também são extremamente importantes na infância, pois através delas as crianças desenvolvem e estimulam a oralidade, o movimento, os gestos, a interação com o outro e também a compreensão de mundo.

A importância da cantiga de roda como instrumento de aprendizagem, leva as crianças a interação, aos aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferindo caráter significativo a linguagem musical, com o ato de brincar e se divertir, a criança aprende e descobre o mundo a sua volta e se relaciona com os colegas. (Manfrin; Santos; Delgado; Oliveira; Ribeiro; Sousa; Avelar, 2022, p. 1383)

De maneira geral, as crianças gostam bastante de cantar, dançar, se movimentar, ao ouvir uma cantiga apenas uma vez conseguem memorizar a letra, os gestos e movimentos.

Através dos costumes, o cotidiano das pessoas, as comidas e festas típicas do local, as brincadeiras, as crenças, dentre outros. As cantigas têm letras simples e comum, onde as crianças aprendem com facilidades além de verem recheada de rimas, repetições e trocadilhos, o que faz da cantiga um jeito de aprender brincando, ampliando a linguagem oral. As mesmas possuem melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e, geralmente, com coreografias e letras que as crianças memorizam com facilidade. (Manfrin; Santos; Delgado; Oliveira; Ribeiro; Sousa; Avelar, 2022, p. 1385 e 1386)

É importante reafirmar que as brincadeiras antigas têm potencial para resultados significativos, bem como a interação social que as crianças têm ao brincar favorece habilidades que acompanharão ao longo da vida. De acordo com Vygotski (1986 e 1989 apud Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, 2006, p. 14)

Trata-se de interação social, um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente. (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, 2006, p. 14)

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Foram apresentadas às crianças diversas cantigas de rodas, a exemplo de “Ciranda, cirandinha”, “Peixe vivo” e “A canoa virou”, e em seguida a cada uma, realizadas atividades práticas, lúdicas e interativas que exploravam o contexto da cantiga com diferentes recursos: violão, peixes e caranguejos coloridos, dentre outros. Como produto educacional do projeto, confeccionamos para a escola e para os pais das crianças um Almanaque, com sugestões e instruções de Brincadeiras Antigas e Cantigas de Roda para que possam brincar com as crianças em casa.

A atividade foi executada de acordo com a demanda elencada pela escola, de maneira interdisciplinar abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa (desenvolver a oralidade e cantar), Arte (ilustração e instrumento musical), Educação Física (gestos e movimentos), Ciências da Natureza (ambiente aquático e terrestre) e Matemática (forma e quantidade), além disso os campos de experiências e as habilidades que foram desenvolvidos no projeto, estão interligados a BNCC (BRASIL. Ministério da Educação. 2018, p. 45 - 52).

Inicialmente, fizemos uma “roda de conversa” bem acolhedora com as crianças, conhecemos todas e de forma clara e lúdica explicamos a atividade, falamos sobre as cantigas mostrando os gestos e movimentos que fazem parte delas. Na primeira cantiga “Ciranda, cirandinha” fizemos uma roda com as crianças, a professora e a cuidadora, após cada integrante levou três crianças para o centro da roda e quando a cantiga parava voltávamos para ela novamente e assim sucessivamente.

Depois, em tom de surpresa, falamos que trouxemos dois animais e perguntamos se eles gostam de animais que vivem na água, alguns alunos interagiram e expressaram suas preferências por esses animais e ainda falaram do tubarão. A partir disso fizemos perguntas sobre aqueles animais: qual deles pode viver fora da água? quais cores eles têm? Com esses questionamentos demos início à cantiga do Caranguejo, foi colocado no centro da roda o animal em EVA para associarem com a música e os movimentos.

Na cantiga Peixe vivo, colocamos dois cestos com peixes coloridos, cantamos a música e fizemos os movimentos para que fossem repetidos. Após, tivemos a percepção de que poderíamos cantar a cantiga A canoa virou, fomos chamando os alunos para tirarem do cesto um peixe de acordo com a cor pedida, todos acertaram, interagindo de forma significativa. As crianças exploraram também o instrumento musical, que para alegria delas puderam tocar e dedilhar.

Para finalizar, apresentamos o produto educacional Almanaque de Brincadeiras Antigas e Cantigas de Roda e junto um giz branco de lousa para desenharem a brincadeira amarelinha. Para finalizar, perguntamos para as crianças se eles gostaram da atividade, tivemos uma resposta positiva de todos, agradecemos a participação e aplaudimos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em virtude da prática deste projeto, conseguimos vivenciar o quanto as crianças foram receptivas, participaram e interagiram de maneira satisfatória em todos os momentos da atividade. Observou-se grande envolvimento e interação das crianças à medida que eram envolvidas nas rimas e ritmos, e que podiam manusear os recursos pedagógicos utilizados nas atividades. Certamente, os recursos utilizados chamaram a atenção das crianças, elas esperaram ansiosas para que chegassem a vez delas para serem escolhidas e retirarem os peixes dos cestos. Para enriquecer ainda mais o projeto, complementamos com mais uma cantiga de roda, pois as crianças estavam interagindo e gostando muito. Consideramos que os resultados obtidos no projeto foram alinhados aos

autores citados na fundamentação teórica, pois eles enfatizam que a tecnologia tem invadido cada dia mais a infância e as brincadeiras podem estimular a aprendizagem das crianças em vários aspectos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Primeiramente, em razão da aplicação prática deste projeto pudemos compreender a importância do brincar na infância e os benefícios que são proporcionados ao vivenciar e explorar o lúdico. Sem dúvidas, o incentivo ao resgate de brincadeiras antigas com cantigas de roda foi essencial para atingirmos os objetivos específicos, estamos confiantes e esperamos que o almanaque seja utilizado com as famílias a fim de interagir, resgatar vivências, conhecimentos, novos hábitos para uma melhor qualidade de vida com seus filhos. Portanto, concluímos que como licenciandos ainda em formação foi enriquecedor vivenciar a prática aliada a teoria, temos certeza de que foi um aprendizado e tanto. A primeira de muitas vivências, certamente agregou de maneira satisfatória em nossa trajetória acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Prática como Componente Curricular, Relação teoria e prática, Extensão Curricular, Práxis, Situações-problema.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

CANDA, Cintia Satie Fernandes et al. **Almanaque de Brincadeiras Antigas e Cantigas de Roda**. Bragança Paulista: Confeccionado Pelos Integrantes Deste Grupo, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - perspectivas atuais**. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 24 set. 2023.

MANFRIN, B. M. de A. ., SANTOS, D. de M. ., DELGADO, L. P. A. L. ., OLIVEIRA, L. C. de S. ., RIBEIRO, M. A. de S., SOUSA, M. do S. D. ., & AVELAR, R. P. B. (2022). A CANTIGA DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 8(2), 1380–1390. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4673>. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/4673>. Acesso em: 22 set. 2023.

E. M. PROF. ADALMIR ELIAS DUAIK. *Projeto Político Pedagógico*. Bragança Paulista: E. M. Prof. Adalmir Elias Duaik, 2022.

SCHUSTER, Simone Cristina. **Desenvolvimento infantil em Vygotsky: contribuições para a mediação pedagógica na educação infantil**. 2016. 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1297>. Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, A. J.; RODRIGUES, E. de A. .; SILVA, E. de A. .; MAGALHÃES, I. P. de .; RODRIGUES, S. de A. .; ANDRADE, W. D. da C. . O BRINCAR EM VYGOTSKY: EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 09–70, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6159>. Acesso em: 17 set. 2023.